

ELEMENTOS PARA PENSAR A TEORIA E PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: Análise da entrevista nº25 do Programa Crivando a Pandemia do Canal IASSW-Brasil

Cleomar Jamyson da Silva Melo¹

Resumo

O presente artigo é uma sistematização que se insere no âmbito da Pesquisa Teoria e Prática do Serviço Social no mundo em tempos de Pandemia, na medida em que analisa as entrevistas realizadas a profissionais do Serviço Social pelo Programa Crivando a Pandemia do canal do YouTube IASSW-BRASIL na sua edição de nº25, utilizando a metodologia de análise das respostas às perguntas, de forma vertical e horizontal, numa tentativa de encontrar pontos novos, divergentes e convergentes, no que diz respeito à tomada de consciência do processo pandêmico e à descoberta de novos instrumentais que as assistentes sociais lançaram mão neste período, com o objetivo de aprofundar a discussão da relação teoria e prática no Serviço Social e, assim, enriquecer o arcabouço teórico-metodológico e ético-político da profissão.

Palavras-chave: Serviço Social, Pandemia, Tomada de Consciência, Relação Teoria e Prática.

Abstract

This article is a systematization that falls within the scope of the Theory and Practice Research of Social Work in the world in times of Pandemic, as it analyzes the interviews carried out with Social Work professionals by the Crivando a Pandemic Program of the YouTube channel IASSW- BRAZIL in its issue No. 25, using the methodology of analyzing the answers to the questions, vertically and horizontally, in an attempt to find new, divergent and converging points, with regard to awareness of the pandemic process and discovery of new instruments that social workers used during this period, with the aim of deepening the discussion of the relationship between theory and practice in Social Work and, thus, enriching the theoretical-methodological and ethical-political framework of the profession.

Keywords: Social Work, Pandemic, Awareness, Theory and Practice Relationship

¹ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética - GEPE. ORCID – 0000-0003-1898-9999. Email: cleomarsocial@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este texto tem como base as entrevistas realizadas aos profissionais do Serviço Social pelo Programa Crivando a Pandemia do canal do YouTube IASSW-BRASIL na sua edição de nº25, donde posteriormente foram transcritas e analisadas, de forma comparativa, utilizando a metodologia de análise das respostas às perguntas, de forma vertical e horizontal², numa tentativa de encontrar pontos novos, divergentes e convergentes, no que diz respeito à tomada de consciência do processo pandêmico e à relação teoria e prática em tempos pandêmicos. A edição de nº25 contou com a presença da Angely Dias da Cunha, que é assistente social e atua numa Unidade de Pronto Atendimento - UPA na cidade de Parnamirim, é também presidenta do Conselho Regional de Serviço Social do estado do Rio Grande do Norte (CRESS/RN), além de estar se doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Contou também com a participação da Anna Luiza Lopes Liberato Alexandre Freire, que é assistente social do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel - Secretaria Estadual de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP/RN) que fica localizada na cidade de Natal, além disso, possui mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Os diálogos realizados no Programa Crivando a Pandemia fazem parte do projeto de pesquisa, intitulado: **“TEORIA E PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL NO MUNDO EM TEMPOS DE PANDEMIA”**, estando vinculado à Associação Internacional de Escolas de Serviço Social - IASSW/AIETS, e articulado com pesquisadores(as)/universidades do Brasil, Itália, Suécia, França, Espanha e Argentina, e conta com a coordenação geral da Profª Drª Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá, docente do Departamento e do Programa de Pós Graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, além de estar como diretora da seccional Brasil da IASSW/AIETS. O sentido central da realização dessa pesquisa, parte da necessidade de realizar um mapeamento, nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais, das práticas e teorias presentes em tempos pandêmicos, tentando compreender as divergências e convergências e o que emergiu como “novo” no trabalho profissional dos assistentes sociais de diversas áreas de atuação. Propõe também, capturar nos

² A análise vertical e horizontal das perguntas pressupõe a identificação nas respostas das entrevistadas dos elementos que foram explicitados por cada uma delas, possibilitando a compreensão do perfil e daquilo que caracteriza o seu entendimento e a sua contribuição individualizada sobre os aspectos suscitados nas perguntas, já a análise horizontal permite o estudo comparativo das respostas, analisadas uma a uma, de forma a que se possa extrair elementos comuns, divergentes e distintos entre as entrevistadas.

diálogos com as(os) profissionais de como se deu o processo de tomada de consciência perante a emergência que se abateu em todo o mundo com a pandemia do novo coronavírus e consequentemente as medidas/decisões que foram consideradas na ação profissional.

Em 11 de março de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estado de alerta global pela pandemia da COVID-19 - que teve seu primeiro caso registrado no mundo ainda em 2019 na República Popular da China. O Brasil teve seu primeiro caso registrado em 26 de fevereiro em São Paulo. Assim, seguindo as recomendações dos órgãos sanitários internacionais e nacionais e dadas as devidas condições de alastramento do vírus, por todo o país, que logo extrapolou para uma contaminação de caráter comunitário, tem requisitado das autoridades sanitárias e governamentais em todo o globo, buscarem o enfrentamento do vírus.

Diante do cataclisma social que se abateu em todo o mundo, resultado da pandemia do novo coronavírus, que gerou uma crise sanitária, que catalisou ainda mais intensidade para a crise vivenciada pelo capitalismo desde os anos 70, donde ganha novas expressões em 2008/2009, intensifica-se os seus efeitos com a crise gerada a partir da pandemia. Com isso, são escancaradas todas as contradições inerentes ao modo de produção capitalista, além de revelar a intencionalidade das contrarreformas ultraneoliberais, como interesse da burguesia internacional imperialista, em prejuízo das condições de vida das classes subalternas do Brasil. Nesse sentido, é mais do que necessário a busca por mediações e diálogos sobre a prática e a teoria do profissional do Serviço Social, que, inserido nas instituições, é impactado diretamente com a pandemia.

A metodologia que trilhou o processo das entrevistas - realizadas com as(os) assistentes sociais, das transcrições e das análises, partiu da categoria chave “Tomada de Consciência” e contou como pontapé inicial para a construção dessa análise/texto a relação com algumas dimensões da profissão de Serviço Social, como: a dimensão teórico-metodológica; a dimensão ético-política; e a dimensão técnico-operativa. Com isso, após a realização das entrevistas, que tinha como questões norteadoras:

- 1) Quando e como foi que você tomou conhecimento de que uma pandemia por demais perigosa tinha estourado e que se alastrava rapidamente por todo o mundo?
- 2) Quanto tempo, mais ou menos, demorou para que você tomasse consciência da gravidade real da pandemia? Por que, na sua opinião, esse processo aconteceu dessa forma e naquele espaço de tempo?

- 3) Qual foi o processo que levou dessa consciência do alarme até o seu engajamento nas ações do Serviço Social para proteger a população e assisti-la contra a pandemia?
- 4) Qual foi o seu engajamento específico e quais foram as ações que você desenvolveu naquela atividade: historie por fases de evolução das ações?
- 5) Que lições você tira dessa experiência e o que você propõe para que o serviço social e o ensino do mesmo se tornem realmente eficientes e rápidos em combates a calamidades públicas em geral e pandemias, especificamente?
- 6) Como você avalia o seu crescimento como ser humano e assistente social nesse processo?

Utilizou-se como parâmetros das análises das entrevistas a sistemática vertical - que tinha o objetivo de realizar um levantamento e evidenciar os principais pontos que foram explicitados na entrevista, e a horizontal - que após classificação dentro de cada questionamento, foram identificados os pontos convergentes, divergentes e algo que tinha de novo nos depoimentos de cada entrevistada.

Além da introdução e das considerações finais, o texto constrói um tópico para abordar algumas reflexões sobre a teoria e prática do Serviço Social e as dimensões da profissão, de acordo com o que foi discutido com as profissionais entrevistadas no programa de nº25. Como, aspectos sobre a dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnica-operativa. Evidentemente que essas dimensões não se separam e estão imbricadas e integradas no fazer profissional dos(as) assistentes sociais, ou seja, reconhecemos que essas dimensões só existem em relação umas com às outras, mas separamos para fins de análise/pesquisa.

1. Elementos das Dimensões que Compõem o Trabalho Profissional do Assistente Social: A Teórico-Metodológica, Ético-Política e Técnica-Operativa

O percurso da perspectiva crítica da profissão vem sendo construída a muitas mãos, compromisso com as classes subalternas, articulação com as organizações da classe trabalhadora e sobretudo com a produção e sistematização do conhecimento, expressos desde a intenção de ruptura - terceiro pilar do movimento de reconceituação da profissão, e nos acontecimentos sócio-históricos do país e da profissão - como a luta por democracia e pelo fim do período da ditadura militar e no âmbito da profissão a realização do III Congresso Nacional de Assistentes Sociais que se realizou em 1979 e ficou conhecido como o Congresso da Virada - inclusive completamos 40 anos desse marco profissional. É cimentado nesse emaranhado de

acontecimentos e aproximação da teoria social crítica marxiana que o Projeto Ético Político da Profissão vai surgir articulando a teoria e prática. Como apontam, Mustafá e Silva (2011, pág. 196), “a materialização do Projeto Ético-Político no cotidiano profissional requer o reconhecimento dos elementos concretos, teóricos, políticos e de luta pelos quais as/os profissionais vivenciam”. Nos revela que,

a opção pelo legado literário-filosófico marxiano [nos] mostra como ele se demonstrou, aos olhos dos/das assistentes sociais mesmos/as, como sendo o único capaz de favorecer a visão científica da realidade social, necessária para a atuação profissional em si (MUSTAFÁ, 2020, pág. 107)

Traçado de forma breve e preliminarmente sobre esse percurso crítico, e em decorrência desse processo, as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS publicadas em 1996, nos apontam vários direcionamentos sobre a formação e o trabalho profissional do Serviço Social. Sobre esse último aspecto, indicam que o ensino e o fazer profissional devem estar calcados e orientados intrinsecamente de forma indispensável pelas dimensões: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Mas, de forma integrada e articuladas sem separar as mesmas, para que possam contribuir para uma visão crítica da realidade ao mesmo tempo que vislumbram novas possibilidades de trabalho, já que, o assistente social está inserido numa sociedade determinada pela contradição de reforçar ou rebelar-se sobre ela. Como afirmam as Diretrizes Curriculares,

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p.7).

Pensando sobre o cenário atual - de pandemia do novo coronavírus, pelo qual estamos submersos e como isso determina as relações sociais de produção e reprodução - tal sendo a sociabilidade capitalista, assim como, a profissão de serviço social, considerando o seu caráter histórico, de como ela se estabelece entre as relações do Estado e a sociedade é que podemos pensar nos limites e possibilidades dessa profissão, se será de reproduzir essa lógica capitalista - demandada e requerida pelo capital - ou se vamos espriar estratégias de transformação social - embasados na nossa relativa autonomia: eis as nossas contradições.

Sendo assim, decifrar as formas de ser do capitalismo e suas metamorfoses se coloca como imprescindível para conhecer o “solo” no qual atuamos, e só através do “par de óculos” que enxergar a essência e a totalidade dessa realidade é que nos dão as condições de conhecer

o real concretamente e pensar possibilidades de atuação. É nesse sentido, que a dimensão teórico-metodológica deve ser concebida, como a capacidade de apreender das teorias e das mediações com a sua prática profissional a fim de conseguir fazer uma leitura fidedigna da realidade de forma crítica. Sem vislumbrar essa dimensão que nos proporciona essa visão, executaremos o nosso trabalho

com visão a-histórica e focalista tende a subestimar o rigor teórico-metodológico para a análise da sociedade e da profissão, - desqualificado como “teoricismo” em favor das visões empiristas, pragmáticas e descritivas da sociedade e do exercício profissional, enraizadas em um positivismo camuflado sob um discurso progressista de esquerda (IAMAMOTO, 2010 pág.08)

Evidencia-se, nos depoimentos das assistentes sociais entrevistadas, Angely e Ana, sobre a importância para nossa profissão e formação, essa aproximação do real capturado pela sua essência e em sua totalidade sob uma crítica que vislumbra transformar este real. Segue abaixo, alguns fragmentos que reforçam a nossa percepção:

Nossa formação crítica em serviço social, contribui para que nós sejamos esses profissionais competentes que conseguem fazer a leitura da realidade e que *a partir do acúmulo teórico que ele vai ali articulando todas as dimensões da profissão nos mostra que aquela famosa frase de que na prática a teoria é outra ela não se evidencia no nosso fazer profissional*, porque a nossa prática crítica, o nosso trabalho, nos fazem um profissional na perspectiva crítica, ele só se materializa a partir da articulação da teoria e do trabalho da prática, no sentido da transformação da realidade, de pensar a realidade (FREIRE, 2021, *grifos nossos*, online).

Em conversa com colegas, em viagem para Recife-PE, que também são assistentes sociais, sobre o capitalismo, *e a gente sempre tem essa articulação entre a teoria e a prática, para refletir à luz da teoria e a gente refletindo de como o capitalismo de certa forma é destrutivo, e que vem destruindo a natureza em nome da riqueza* (CUNHA, 2021, *grifos nossos*, online).

Fica explícito no depoimento das assistentes sociais, a necessidade de conhecer o real a partir de uma teoria numa perspectiva crítica, para se pensar no fazer profissional, ou seja, não é pensar a prática simplesmente no “como fazer”, mas, conseguir articular e refletir sobre as demandas que chegam para o serviço social - as expressões da questão social, e as determinações deste real, geradoras dessas demandas.

Pois, pensar o saber fazer, sem articulação com a realidade - que é determinada pela forma de ser do capital, é ter como resultado “profissional mistificado e da mistificação, dotado de uma frágil identidade com a profissão” (IAMAMOTO, 2010, pág. 9). Como assevera, a autora, “a preocupação é afirmar a ótica da totalidade na apreensão da dinâmica da vida social

e procurar identificar como o Serviço Social participa no processo de produção e reprodução das relações sociais" (IAMAMOTO, 2010, pág. 10).

Outra dimensão da profissão, muito importante, é a dimensão técnico-operativa, pois ela é a “linha de frente”, se assim podemos chamar, do nosso trabalho, por ser reconhecida e requisitada por esse saber fazer, ou seja, “dela emana a imagem social da profissão e a sua auto-imagem. Ela encontra-se carregada de representações sociais e da cultura profissional.” (GUERRA, 2012, pág. 01)

Todavia, a dimensão técnica-operativa, diz respeito aos aspectos técnicos e instrumentais para intervir no cotidiano profissional, ou seja, se constituem objetivos desse fazer profissional. Como assegura, Tavares (2020, pág. 899)

[...] os instrumentos e técnicas são estratégias, sobre as quais se faz a opção de acordo com o contexto e conteúdo a ser mediado para se chegar a uma finalidade. Perpassando pela análise da realidade, interpretando-a a partir da totalidade, em seus aspectos políticos, sociais, éticos, econômicos e culturais.

Em respostas dadas, pelas profissionais entrevistadas, sobre as ações que foram desenvolvidas, ao relatarem, evidenciam que as intervenções foram estratégias mediadas pela realidade, inclusive os instrumentos criados, como protocolos, reuniões, planejamento e etc. Como forma de exemplificar, segue abaixo alguns fragmentos da fala que dialogam com o que estamos discutindo sobre a dimensão técnica-operativa:

[...] *exigiu de mim de todos os outros e outros profissionais que nós tivéssemos a consciência*, e essa tomada de consciência, ela fosse muito rápida porque era o momento também de sobrevivência, não só de exercer o nosso trabalho nos serviços de saúde acolhendo as famílias muito desesperadas e tendo que *pensar protocolos novos no contexto e muito rápido porque era urgente pensar novos protocolos de atendimento* de segurança dentro do hospital em outros espaços também [...] (FREIRE, 2021, grifos nossos, online)

[...] pensando como o Hospital faz parte da Rede de Hospitais da Secretaria Estadual de Saúde, *identifiquei outros e outras profissionais que atuam na saúde que pretendiam desenvolver atividades na perspectiva da educação permanente*, nós criamos um GT, um grupo de trabalho [...] *E aí nós desenvolvemos e planejamos fizemos o cronograma* para todo o ano de 2021, desde maio até dezembro e vamos fazer, claro, *as reuniões de planejamento de avaliação das atividades*, porque nossa intenção é desenvolver um espaço de debate de construção de aprofundamento das temáticas que envolvem nosso trabalho [...] (FREIRE, 2021, grifos nossos, online).

[...] *esse engajamento e para essa tomada de consciência* a gente não pode esquecer que *o serviço social no seu fazer profissional* - aí o que é muito importante que é *o registro*, e a gente registra no livro de ocorrência a gente existe nos grupos de WhatsApp nas discussões junto com a equipe na reflexão - contribuiu para nossa tomada de consciência para esse engajamento e junto com a equipe junto com as demais categorias que se somavam na luta. (CUNHA, 2021, grifos nossos, online)

enquanto profissional, e me fez também amadurecer e entender que o processo de luta exige estratégia e que também *uma dimensão política, articulada da teoria do técnico operativo que precisamos sim de instrumentos que são os meios também para o nosso trabalho* e na saúde isso é muito importante porque somos nós que os construímos. (CUNHA, 2021, *grifos nossos*, online).

Como vimos acima, é no desenvolvimento processual e mediado da dimensão técnico-operativa que a intervenção profissional se constitui, qualitativamente falando, e o faz na reprodução de “códigos de orientação e um conjunto de valores e normas” (GUERRA, 2012, pág. 3)

E por fim, mas não menos importante, inclusive muito presente nos depoimentos das profissionais, a dimensão ético-política - pilar estruturante para fundamentar o trabalho profissional do serviço social, claro que sem ser dissociada das demais. Essa dimensão ganha corpo/material com os marcos jurídicos-legais e documentos elaborados pelas entidades da categoria, como o Código de Ética Profissional de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão (8.662/1993) e das Diretrizes Curriculares de 1996, formando assim uma trinca imprescindível para o trabalho e a formação profissional do assistente social. Evidencia-se nas falas a/e

importância que o código de ética e que a nossa formação, pensando o quanto essa dimensão do ser humano, na perspectiva crítica, pode contribuir com a nossa profissão a nossa profissão também já garante essa defesa: é contra a violação dos direitos humanos e também olhar para o usuário e percebendo que ele é uma pessoa com direitos sociais, sendo pouco sensíveis e não naturalizar as expressões da questão social (FREIRE, 2021, *grifos nossos*, online).

comprometido com os princípios éticos de liberdade, da emancipação, contra o autoritarismo e lá no nosso princípio está tudo isso - já é algo que, digamos assim, consolidado do ponto de vista da construção teórica do arcabouço legal da profissão mas que a gente tem sempre que estar materializando e articulando o fazer profissional e, sem sombra de dúvida, da formação e da produção do conhecimento que não se desarticula que envolve também a dimensão político-pedagógica (CUNHA, 2021, *grifos nossos*, online).

Ainda sobre a dimensão ético-política, reforçamos a importância de espriar no cotidiano profissional, os princípios e valores éticos, que são centrais no nosso dia a dia profissional, com o propósito de defendermos de forma intransigente a democracia, a socialização da riqueza produzida, a expansão e consolidação da cidadania numa concepção ampliada e principalmente a construção de uma nova sociabilidade, onde não exista exploração, opressão e dominação de classe.

Esses princípios e bandeiras devem estar bem definidos na nossa prática profissional revelando o nosso compromisso ético com a classe trabalhadora. Como afiança Mustafá (2020, pág. 120) “só se posiciona ao lado dos que produzem realmente a riqueza que sustenta a vida de todos e todas, pode-se dizer uma pessoa ética e de elevada moral”. Ainda sobre essa questão, Mustafá e Silva (2011, pág. 203), nos dizem que, “o Projeto Ético Político do Serviço Social, por sua clara vinculação a um Projeto Societário Socialista, leva para o âmbito da práxis no exercício profissional daqueles(as) com ele comprometidas, um forte viés classista”.

Esse compromisso ético-político com a classe trabalhadora também está em evidência nas falas das assistentes sociais, quando afirma, por exemplo:

Quando começamos a vivenciar esse contexto de pandemia *percebemos todos os impactos diretos para nossa população*, aqui no país, e pensar de *como acertaria muito mais aqueles que não teriam como se proteger* e aqueles que não teriam um banheiro em casa privativo, dentro de uma suíte e aqueles que não teriam acesso à água para fazer higienização, banho, o álcool, é que *a gente começa a perceber o impacto do que seria essa pandemia* a partir do mês de março e do mês de abril aqui no Brasil (FREIRE, 2021, *grifos nossos*, online).

quando eu vi pela televisão a pandemia do novo coronavírus e de como era rápido o processo de adoecimento e de óbito, e de como o estado chinês agiu de forma muito rápida na ampliação dos serviços de saúde, e ao mesmo tempo eu pensava na realidade brasileira (CUNHA, 2021, *grifos nossos*, online).

Outro importante elemento, que aparece com grande frequência nas falas das profissionais - até pela vinculação delas ao Conselho da categoria profissional, diz respeito à necessidade de cada vez articularmos e nos vincularmos aos espaços das organizações da classe trabalhadora, para construir no coletivo as estratégias e táticas como saídas para os conflitos e dilemas cotidianos, que durante a pandemia estiveram latentes e intensificados nas instituições onde os assistentes sociais atuam. Aparece nos seus depoimentos, os fragmentos:

a saída será sempre coletiva fortalecendo a nossa categoria e também dialogando e construindo com outras categorias profissionais juntos com a luta geral da classe trabalhadora [...] a gente, por estar enquanto base, para fortalecer o conselho e contribuir com o nosso trabalho dando continuidade à nossa formação (FREIRE, 2021, *grifos nossos*, online).

Como é importante pensar nas entidades representativas da nossa categoria nesse processo de mobilização e formação, de lei de organização da nossa categoria e das lutas, então aqui no Rio Grande do Norte a gente tem um *CRESS muito atuante, hoje ele representa tudo isso, representa muita força, mobilização, compromisso ético-político* e não só com código de ética e legislação *com a nossa categoria com as lutas que envolve a classe trabalhadora* (FREIRE, 2021, *grifos nossos*, online).

enquanto profissional e quando o conselho que falar com esse plano a gente realiza diversas atividades de me fazer *contribuir com a construção de consciência desses profissionais* que estavam ali sem o apoio, inclusive do

conselho, que precisou *se somar a essa luta e respeitar a categoria*, as atividades e reuniões de mobilização também pelas redes sociais, e a gente mostrava quais eram as atribuições do assistente social, enquanto conselho (CUNHA, 2021, grifos nossos, online).

Então o serviço social foi o protagonista, esteve na linha de frente, no enfrentamento à covid 19 mas não só, no enfrentamento à pobreza, discutindo com os outros profissionais de saúde e se organizando, mesmo diante do caos a gente *encontrou a possibilidade e as estratégias da gente participar ainda mais ativamente do Conselho Municipal de Saúde, enquanto conselho a gente se articulou com os sindicatos e com os conselhos de outras categorias profissionais* (CUNHA, 2021, grifos nossos, online).

Evidencia-se a importância de a categoria profissional estar próxima do conselho profissional, em diálogo com colegas de outras políticas e na construção de uma rede, pois a saída sempre será coletiva, como afirma uma das profissionais. Também, se coloca como imprescindível cada vez mais os/as assistentes sociais estarem articulados e mobilizados junto aos espaços do controle social e principalmente das organizações das classes trabalhadoras, como movimentos sociais, sindicatos, associações, partidos políticos e etc. Pois, como bem nos lembra a professora Marilda,

os projetos profissionais são indissociáveis dos projetos societários que lhes oferecem matrizes e valores e expressam um processo de lutas pela hegemonia entre as forças sociais presentes na sociedade e na profissão (IAMAMOTO, 2010, pág. 24).

Entretanto, o diálogo realizado com as profissionais, nos revelam as valiosas contribuições das concepções dessa intrínseca relação entre a prática e a teoria no enfrentamento à pandemia da COVID-19 e o quanto está presente, nas falas, a indissociabilidade entre as dimensões profissionais, das quais discutimos no decorrer de nossas análises e quando cruzamos os depoimentos das profissionais - no parâmetro vertical e horizontal, fica claro que há um bom diálogo que converge e vai se complementando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa, que foi desenvolvido ao longo do ano de 2021, que trata sobre a teoria e prática do assistente social em tempos pandêmicos, reforça a importância e necessidade de capturarmos nas transformações societárias contemporâneas, quais desafios e possibilidades podemos refletir a partir desse cenário. Sendo assim, acreditamos que as entrevistas que foram realizadas no Programa Crivando a Pandemia contou com muitos diálogos e importantes relatos que nos revelam o quanto o nosso Projeto Ético Político do Serviço Social é valioso para a profissão.

Desse modo, o programa que foi objeto das nossas análises, que foram decorridas aqui nesse trabalho, de número 25, evidencia-nos a importância dessa articulação indissociável das dimensões da profissão para a nossa prática, como a dimensão teórico-metodológica, a dimensão ético-política e a dimensão técnico-operativa.

Contudo, estamos convencidos, que a saída para os desafios do tempo presente, com certeza, é a intensificação da nossa capacidade profissional - e como trabalhadores/as, em articularmos essa prática profissional junto às organizações da classe trabalhadora, como os sindicatos, associações de bairro, movimentos sociais e os partidos políticos, pois, assim como foi a sua construção e sua permanência e aprofundamento do Projeto Ético Político Profissional, impreterivelmente deve ser perpassada pela construção coletiva.

4. REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Editora UFJF, p. 40-67, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. **MOTA, AE et al**, p. 161-196, 2006.

IASSW BRASIL. Programa Crivando a Pandemia - Nº 25. **Youtube**, 21 out.l. 2021.
Disponível em: <https://youtu.be/hVWIFgjSsBA> Acesso em: 15 nov. 2021.

MUSTAFÁ, M. A. **Ética**: fundamentos filosóficos e históricos na contramão da ideologia. Recife: Ed. UFPE, 2020.

SILVA, Salyanna de Souza; MUSTAFÁ, Maria Alexandra da Silva Monteiro. **Projeto Ético-Político, consciência de classe e projeto societário**: uma relação dialética. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.21, p.177-209, jan./jun. 2011.

TAVARES, Rosilene Aparecida. As Dimensões Teórico-Metodológica, Técnico-Operativa e Ético-Política do Serviço Social no Trabalho do Assistente Social. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 4, n. Especial, p. 893-906, 2020.